

Estado da publicação: Não informado pelo autor submissor

O O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA FORMAÇÃO SUPERIOR EM SAÚDE NO BRASIL

Débora Tatiane Feiber Girardello, Solange de Fátima Reis Conterno

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.4751>

Submetido em: 2022-09-16

Postado em: 2022-09-30 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA FORMAÇÃO SUPERIOR EM SAÚDE NO BRASIL

DEBORA TATIANE FEIBER GIRARDELLO¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0003-3884>

SOLANGE DE FÁTIMA REIS CONTERNO²

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2493-8071>

RESUMO: Considerando as propostas legais de inserção do ensino remoto emergencial (ERE), como a possibilidade mais adequada, na visão sanitária, durante a pandemia da Covid-19 para a continuidade do trabalho didático-pedagógico no ensino superior, torna-se importante problematizar como os cursos de graduação de saúde vivenciaram o ERE em seus processos formativos. Nesse sentido objetivou-se sistematizar como foi abordado o desenvolvimento da ERE no ensino superior nas produções científicas da área da saúde no Brasil na pandemia. Trata-se de Revisão integrativa de literatura, nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), na Base de dados de enfermagem (BDENF) e na Medline via Pubmed, e na Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando como palavra-chave em português e em inglês: Ensino Remoto Emergencial e Emergency Remote Teaching. Foram selecionados 12 artigos, produzidos entre os anos de 2020 e 2021, os quais foram sistematizados, o que permitiu identificar duas temáticas distintas em relação ao desenvolvimento do ERE no ensino superior em saúde, sendo elas: o impacto do ERE na formação acadêmica e propostas e estratégias didáticas para o ERE. Apesar dos limites vivenciados durante o ERE, os impactos podem ser amenizados por meio de estratégias, didáticas ou institucionais, as quais fortaleçam o processo ensino-aprendizagem na formação em saúde, destaca-se o acompanhamento institucional dos acadêmicos diminuindo o impacto da rotina imposta pelo isolamento e potencializou a busca de estratégias criativas para as salas de aula *online*, estratégias tecnológicas inovadoras e auxiliares ao processo de ensino utilizadas durante o ERE.

Palavras-chaves: Ensino online, Ensino Remoto Emergencial, Educação Superior, COVID-19.

EMERGENCY REMOTE TEACHING IN HIGHER HEALTH EDUCATION IN BRAZIL

ABSTRACT: Considering the legal proposals for the insertion of emergency remote teaching (ERT) as the most appropriate possibility, from a health point of view, during the Covid-19 pandemic for the continuity of didactic-pedagogical work in higher education, it becomes important to problematize how undergraduate health courses experienced the ERT in their training processes. In this sense, the objective was to systematize how the development of ERT in higher education was approached in scientific productions in the health area in Brazil during the pandemic. This is an integrative literature review, in the databases of Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (Lilacs), in the Nursing Database (BDENF) and in Medline via Pubmed, and in the Scientific Electronic Library Online (SciELO), using as keywords in Portuguese and English: Ensino Remoto Emergencial e Emergency Remote Teaching. Twelve articles were selected, produced between the years 2020 and 2021, which were systematized, which allowed the identification of two distinct themes in relation to the development of the ERE in higher education in health, namely: the impact of the ERT on academic

¹ Mestranda da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE. Cascavel, Paraná (PR), Brasil. <deborafeiber@hotmail.com>

² Docente da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE. Cascavel, Paraná (PR), Brasil. <solangeconterno@gmail.com >

training and proposals and didactic strategies for the ERT. Despite the limits experienced during the ERT, the impacts can be mitigated through strategies, didactic or institutional, which strengthen the teaching-learning process in health education. isolation and boosted the search for creative strategies for online classrooms, innovative technological strategies and auxiliaries to the teaching process used during the ERT.

Keywords: Online Teaching, Emergency Remote Teaching, Education Higher, COVID-19.

ENSEÑANZA REMOTA DE EMERGÊNCIA EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR EN SALUD EN BRASIL

RESUMEN: Considerando las propuestas legales para la inserción de la e enseñanza remota de emergência (ERE) como la posibilidad más adecuada, desde el punto de vista sanitario, durante la pandemia de la Covid-19 para la continuidad del trabajo didáctico-pedagógico en la educación superior, cobra importancia problematizar cómo los cursos de graduación en salud vivieron la ERE en sus procesos formativos. En ese sentido, el objetivo fue sistematizar cómo se abordó el desarrollo de la ERE en la educación superior en las producciones científicas del área de la salud en Brasil durante la pandemia. Es una revisión integrativa de la literatura, en las bases de datos de Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (Lilacs), Base de Datos de Enfermería (BDENF), Medline vía Pubmed, y Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando como palabras clave en portugués e inglés: Ensino Remoto Emergencial y Emergency Remote Teaching. Se seleccionaron doce artículos, producidos entre 2020 y 2021, que fueron sistematizados y permitió identificar dos temas diferenciados en relación al desarrollo de la ERE en la educación superior en salud: el impacto de la ERE en la formación académica y propuestas/estrategias didácticas para la ERE. A pesar de los límites vividos durante la ERE, los impactos pueden ser mitigados a través de estrategias, didácticas o institucionales, que fortalezcan el proceso de enseñanza-aprendizaje en educación para la salud aislamiento e impulsaron la búsqueda de estrategias creativas para las aulas *online*, estrategias tecnológicas innovadoras y auxiliares al proceso de enseñanza utilizado durante el ERE.

Palabras clave: Enseñanza en línea, Enseñanza remota de emergencia, Educación Superior, COVID-19.

INTRODUÇÃO

A pandemia da Covid-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, é considerada um marco histórico de mudanças mundiais (ARRUDA, 2020), a qual confrontou nos anos de 2020 e 2021 também o ensino formal no Brasil, especialmente a modalidade de ensino presencial, uma vez que as medidas sanitárias adotadas previam a não aglomeração de pessoas e o distanciamento social passou a ser medida de “etiqueta sanitária” adotada no Brasil e no mundo, o que afetou de forma direta instituições de ensino (ARRUDA, 2020).

De acordo com Costa *et al.* (2020), o Brasil, do mesmo modo como outros países do mundo, buscou minimizar o impacto da impossibilidade das aulas presenciais por meio de um novo formato denominado de ensino remoto emergencial (ERE). As discussões e encaminhamentos para o cenário de excepcionalidade visaram a continuidade do processo de ensino-aprendizagem pelo uso das tecnologias de informação e comunicação (TICs), amparado legalmente pela suspensão do ensino presencial e a realização na modalidade remota de ensino (OLIVEIRA; SOUZA, 2020; ARRUDA, 2020; CRODA *et al.*, 2020).

Assim, as portarias dos Ministérios da Educação e da Saúde, referentes ao ERE começaram a ser publicadas a partir de março de 2020, as quais permitiram que todos os cursos utilizassem metodologias remotas para continuidade do ano letivo. Em 17 de março, a portaria nº 343 autorizada, em caráter excepcional, “a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor” (BRASIL, 2020, p. 39).

Devido as mudanças impostas pela pandemia e o aporte legal, com enfoque especialmente no formato de ensino, fez com que as instituições de ensino, incluindo as faculdades e universidades buscassem formas de viabilizar e garantir a continuidade e a qualidade do ensino ofertado em caráter emergencial (BEZERRA, 2020).

Relatos mostraram que essas mudanças ocorreram de forma brusca e emergencial; uma vez que as instituições de ensino superior, que aceitaram esse desafio frente à crise pandêmica, precisaram dispor do ERE como alternativa rápida e com qualidade, assim os docentes também de forma emergencial, precisaram adaptar suas aulas presenciais para as plataformas *online*, utilizando-se das mais diferentes tecnologias digitais de informação e comunicação (RONDINI; PEDRO; DUARTE, 2020).

Destaca-se, portanto, que “ensinar remotamente não é sinônimo de ensinar a distância” (GARCIA *et al.*, 2020, p. 5), no ERE, são utilizadas plataformas digitais já disponíveis e abertas anteriormente para outras finalidades, que não estritamente educacionais, houve sim uma reestruturação das salas de aula convencionais, que diante da obrigatoriedade sanitária migraram para o ambiente *on-line* (GARCIA *et al.*, 2020; MOREIRA; HENRIQUES; BARROS, 2020).

Diante desses desafios, os cursos da área da saúde consideraram a necessidade do momento, problematizaram a modalidade de ensino remoto e a formação profissional, explicitando preocupações peculiares em relação a ERE, uma vez que possuem maior carga horária destinada às atividades práticas, responsáveis por desenvolverem habilidades substanciais ao aprendizado que qualifica a formação dos futuros profissionais de saúde (COSTA, *et al.*, 2020).

Considerando o cenário de mudanças, as instituições de ensino superior buscaram alternativas para dar continuidade a formação profissional, tendo em vista a necessidade do cumprimento das atividades curriculares, mas também, a ininterrupção de formação de profissionais de saúde necessários para o enfrentamento da emergência sanitária e, para o campo da educação, o ERE foi uma alternativa possível. Assim sendo, o objetivo do estudo foi sistematizar como foi abordado o ERE no ensino superior nas produções científicas da área da saúde no Brasil durante a pandemia da Covid – 19.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Realizou-se revisão integrativa de literatura seguindo os procedimentos propostos por Mendes, Silveira e Galvão (2008), expressos nas seguintes etapas: a) identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; b) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura; c) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; d) interpretação dos resultados e e) apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

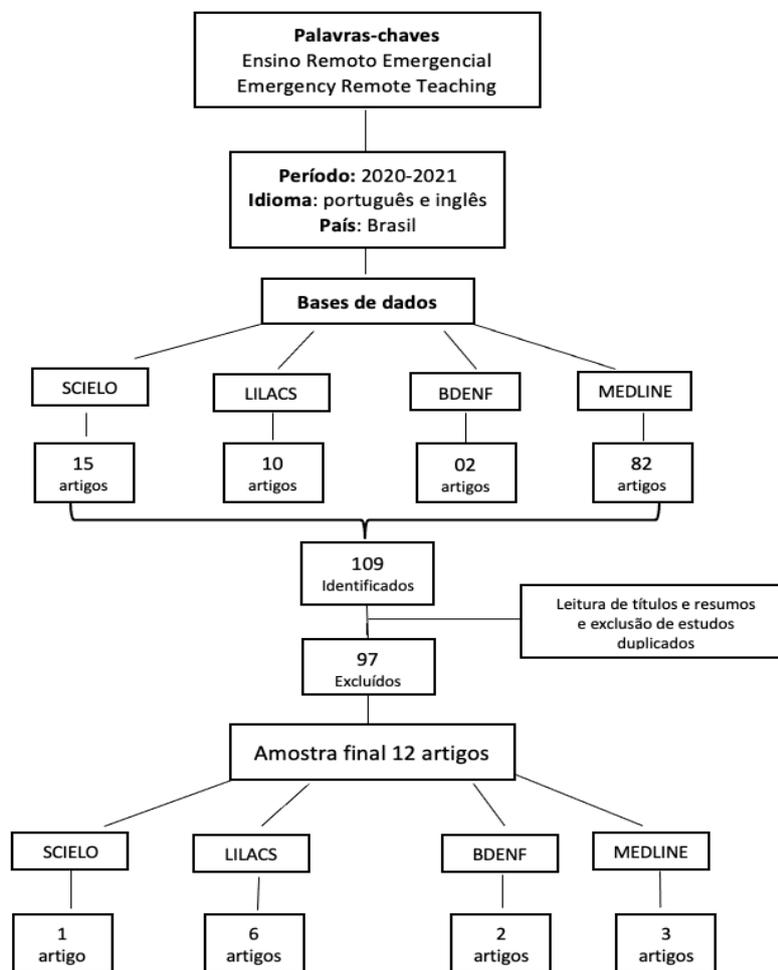
Tendo em vista que o formato do ensino durante a pandemia da Covid-19, que convenciou-se a denominar ERE, é uma temática recente, tomou-se a seguinte questão como norteadora do estudo: como o desenvolvimento do ERE no ensino superior tem sido abordado na produção científica da área da saúde?

A busca ocorreu na data de cinco de junho de 2021, nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), na Base de dados de enfermagem (BDENF) e na Medline via Pubmed, e na Scientific Electronic Library Online (SciELO). As publicações foram selecionadas a partir da palavra-chave em português e em inglês: Ensino Remoto Emergencial e Emergency Remote Teaching.

Os critérios de inclusão para as pesquisas foram artigos científicos, publicados na íntegra, veiculados por meio eletrônico de livre acesso, publicados em língua portuguesa e/ou inglesa, publicados no período de 2020 a cinco de junho de 2021 e que tivessem como objeto o ERE em cursos de nível superior da área da saúde no Brasil. Os critérios de exclusão foram textos de editoriais e estudos que tratassem o ERE na educação básica; no ensino técnico profissionalizante ou outros cursos

de graduação que não os da área da saúde, ou que retratassem o ERE em outro país. Para buscar maior fidelidade a coleta nas bases de dados foi duplamente verificada. O processo de seleção dos artigos nas bases definidas segue representado na Figura 1.

Figura 1 - Fluxograma representativo de seleção dos artigos. Cascavel, PR, Brasil, 2021.



Fonte: Seleção de publicações da revisão integrativa de literatura.

Os dados dos artigos selecionados foram sistematizados a partir de instrumento específico, referenciado em Souza, Silva e Carvalho (2010), o qual foi composto dos seguintes itens: título do artigo; título do periódico; autor(es); país; idioma; curso de graduação; categoria profissional que realizou o estudo; metodologia; objetivos; sujeitos envolvidos; referencial teórico; instrumentos/procedimentos utilizadas na coleta de dados; análise; conclusões da pesquisa/texto/autor quanto os limites e potencialidades do ERE.

Desse modo, a partir das leituras, na íntegra dos artigos selecionados e considerando os critérios de autenticidade, qualidade metodológica, representatividade e relevância das informações, que apresentem resultados sobre o desenvolvimento do ERE nos cursos de formação de nível superior em

saúde no Brasil, foi estruturado a apresentação dos resultados e discussão dos dados. Os dados quantitativos foram apresentados em estatística descritiva simples e os dados qualitativos foram categorizados dos quais emergiram duas unidades temáticas 1) Impacto do Ensino Remoto Emergencial na formação acadêmica e 2) Propostas/estratégias didáticas para o ERE, os resultados visam impactar na reflexão e na condução dos cursos de graduação de saúde, frente aos desafios educacionais que se impuseram com a pandemia da Covid-19.

RESULTADOS

O processo de sistematização dos artigos permitiu identificar que das 12 publicações selecionadas, sete (58,3%) artigos foram publicados no ano de 2020 e cinco (41,7%) até junho de 2021, o que demonstra que a continuidade da pandemia e a consequente adesão ao ERE, tornou o ensino remoto objeto de pesquisa.

A maioria das publicações foram produzidas em coautoria, sendo três (25%) por seis autores; duas (16,7%) publicações por dois autores, duas (16,7%) publicações produzidas por quatro autores e duas (16,7%) publicações produzidas por cinco, uma (8,3%) produzida por sete autores, uma (8,3%) por um autor e uma (8,3%) produzida por nove autores.

Quanto ao idioma, nove (75%) artigos são em português e três (25%) em inglês. Em relação a metodologia quatro (33%) estudos são reflexivos, sendo desse modo, a metodologia mais utilizada, seguido de três (25%) como relatos de experiências, e uma (8,3%) publicação para cada abordagem respectivamente: quantitativa; qualitativa; quanti-quali, revisão de literatura e estudo seccional.

Quanto ao nível de evidência das publicações, considerou-se o indicado por Melnyk e Fineout (2010), portanto o nível VI foi o que mais se destacou, sendo que 10 (83,3%) dos artigos resultaram de pesquisas descritivas ou qualitativas e em menor ocorrência, um (8,3%) de nível IV, sendo produzido a partir de estudos de caso-controle e coorte bem desenhados e um (8,3%) de nível VII, de evidências balizadas por comitê de especialistas.

O curso de graduação da área da saúde que mais destacou-se na produção sobre a temática foi a medicina com quatro (33,3%) publicações; seguido da enfermagem com três (25%), e outros, odontologia, fisioterapia, psicologia, serviço social com uma (8,3%) produção cada e, em um (8,3%) artigo não foi possível identificar categoria profissional responsável pela produção.

Quanto aos sujeitos de pesquisa um (8,3%) estudo foi produzido a partir de pesquisa com docentes de fisioterapia; um (8,3%) foi realizado com a coordenação e docentes de enfermagem, dois (16,6%) tiveram como sujeitos os docentes e estudantes de medicina, e a maioria, oito (66,6%) dos estudos não utilizaram na sua metodologia a abordagem à sujeitos.

A análise e sistematização dos dados permitiu identificar entre os artigos selecionados duas temáticas distintas a respeito do desenvolvimento do ERE no ensino superior em saúde, conforme pode-se verificar na sistematização dos artigos pelas temáticas: Impacto do Ensino Remoto Emergencial na formação acadêmica e a propostas e estratégias didáticas para o Ensino Remoto Emergencial, sendo que 50% dos estudos desta revisão refletiram cada uma das temáticas, conforme apresentado no quadro 1.

Quadro 1. Temáticas abordadas e níveis de evidências das publicações selecionadas. Cascavel, PR, 2021.

Impacto do Ensino Remoto Emergencial na formação acadêmica			
Identificação do artigo	Referência	Tema abordado	Nível de evidência
A1	GUIMARÃES <i>et al.</i> (2020)	Análise do impacto das atividades remotas na perspectiva da representatividade estudantil do curso de Medicina	VI
A2	SOLIGO <i>et al.</i> (2020)	Análise e reflexão das atividades remotas emergenciais em estágios obrigatórios e o ensino da avaliação psicológica	VI
A3	LIRA <i>et al.</i> (2020)	Abordagem dos desafios e perspectivas da educação em enfermagem em tempos de pandemia Covid-19	VI
A4	MEDEIROS <i>et al.</i> (2021)	Análise da situação do ensino em fisioterapia no Brasil, em Instituições de Ensino Superior Públicas e privadas, no período de Covid-19	VI
A5	FARAGE (2021)	O ensino remoto emergencial como um dos elementos do processo de contrarreforma da educação em curso e impactos para a formação profissional do serviço social	VI
A6	SILVA <i>et al.</i> (2021)	Atividades não presenciais no ensino de enfermagem no contexto da pandemia Covid-19 como um desafio à formação	VI
Propostas e estratégias didáticas para o Ensino Remoto Emergencial			
Identificação do artigo	Referência	Tema abordado	Nível de evidência
A7	GOMES <i>et al.</i> (2020)	Ensino experiencial durante a pandemia no curso de odontologia	VI
A8	APPENZELLERDL <i>et al.</i> (2020)	Estratégias desenvolvidas e soluções institucionais para promover a equidade de acesso ao ERE em curso de medicina	IV
A9	SANTOS; ABDULKADER (2020)	Princípios de protocolos para o ensino de fisiologia com aplicativos de <i>smartphone</i>	VI
A10	BASTOS <i>et al.</i> (2020)	Processo de ensino em aulas teóricas durante a pandemia??	VI
A11	FARIA; AMARAL (2021)	Análise da importância das metodologias ativas e adaptação para o período do ERE	VI
A12	ALDEMAN <i>et al.</i> (2021)	Funcionalidade de ferramenta que usa o aprendizado de máquina	VII

Fonte: Seleção de publicações da revisão integrativa de literatura.

DISCUSSÃO

Impacto do Ensino Remoto Emergencial na formação acadêmica

A pandemia provocada pela rápida propagação do SARS-CoV-2, responsável pela Covid-19, no final do ano de 2019, produziu inúmeras mudanças na vida da humanidade, dentre elas o isolamento social, que impactou as atividades cotidianas, principalmente no campo da educação escolar, quando de aulas presenciais, com interações pedagógicas clássicas passou-se para o ERE.

Diante das incertezas e da necessidade de dar continuidade a formação acadêmica, o ERE tornou-se uma alternativa. Contudo, mesmo sendo previsto para um determinado período, avaliações do seu impacto sobre organização pedagógica, trabalho docente, papel das tecnologias digitais na educação e formação de estudantes foram realizadas.

Estudo de Guimarães *et al.* (2020), identificado como A1, analisou o ERE na perspectiva da representatividade estudantil e da responsabilidade social em relação aos discentes e docentes de um curso de Medicina, ressaltando que diante das incertezas promovidas pela pandemia um dos desafios, no campo educação, é o de refletir sobre formação médica no sentido de extrapolar a os aspectos da modalidade do ERE, mas discutir sobre quais as consequências da antecipação da formatura, situação dos internos, responsabilidade social das escolas médicas em tempos de excepcionalidade e cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais. Além de problematizar o impacto do ensino remoto nas atividades docentes e discentes, “[...] considerando as possibilidades de acesso à informação desse público e fornecer formas de estruturar, de forma democrática, esse meio de ensino, de modo a garantir educação de qualidade e inclusão digital (GUIMARÃES *et al.* p. 4).

O estudo A2, de Soligo *et al.* (2020) ao realizarem reflexão sobre as atividades práticas em curso de Psicologia em tempos de pandemia, indicam que o ERE não deveria ser a transposição do ensino praticado presencialmente para o contexto remoto, pois as atividades práticas, os estágios possuem especificidades, diferentes das aulas teóricas, as autoras pontuam que durante o contexto pandêmico a inserção dos estudantes em ambientes de prática não foi possível e sem essas experiências interroga-se a qualidade de formação. Concluem que apesar da exigência do momento, da realidade da formação ter sido alterada, por conta do isolamento, é necessário analisar os limites e as possibilidades das atividades remotas para a efetivação de uma formação de qualidade.

Partindo do pressuposto de que a formação em saúde não deve ser banalizada, pois historicamente toma como princípios pedagógico a integração ensino-serviço-gestão-comunidade, o estudo A3 (LIRA *et al.*, 2020) problematizou os desafios e perspectivas da educação em enfermagem em tempos de pandemia Covid-10, apontou que o ERE deve ser entendido como uma estratégia momentânea, uma opção pontual, que possui características específicas quanto ao uso de tecnologias para mediar o ensino. Portanto, as autoras indicaram que será necessária cautela quanto a adoção, após a pandemia, dos modelos de processo ensino-aprendizagem mediado por tecnologias, para não reforçar a modalidade EaD no campo da formação de profissionais de enfermagem, pois essa modalidade apresenta fragilidades que impactam a formação profissional, principalmente no âmbito das atividades práticas e estágios da graduação em enfermagem.

Medeiros *et al.* (2021), identificado como A4, analisaram a situação do ensino de Fisioterapia no Brasil, em instituições públicas e privadas, no período da pandemia e destacaram que a maioria dos participantes do estudo consideraram o ERE foi uma alternativa adequada e acertada, contudo, o início dessa modalidade de ensino foi abrupta, não havendo um planejamento prévio das atividades e que a maioria dos docentes não recebeu nenhum tipo de formação pedagógica para a respectiva modalidade de ensino. Concluem que a transição do ensino presencial para o ERE não foi tranquila, pois docentes e estudantes tiveram que adotar outras posturas, ressignificar suas práticas.

Apesar do ERE de ser uma estratégia importante para o momento pandêmico, apresentou prejuízos no desenvolvimento de competências profissionais, considerando que a qualidade do processo de ensino ficou a desejar, fato que pode impactar na atuação futura dos profissionais. Salientam que assim como na maioria dos cursos de graduação em saúde, os docentes do curso de fisioterapia na sua maioria não possuem qualificação pedagógica formal e acabam reproduzindo no seu papel docente metodologias e estratégias pedagógicas que vivenciaram enquanto discentes, o que somado a não qualificação para o uso das tecnologias, que foi essencial no ERE, fragilizaram o processo de ensino profissional.

Nesse sentido, em destacar os limites do ERE para a formação de profissionais do Serviço Social, o estudo A5 (FARAGE, 2020), aponta críticas contundentes a modalidade de ensino adotada. Segundo a autora o ERE transformou a educação superior num “laboratório de experimentação”, pois foi implantado com pouco ou nenhum diálogo com a comunidade acadêmica, além disso, o ERE pode impulsionar um novo modelo de educação ancorada na reestruturação produtiva do mundo do trabalho no qual se esvazia o fazer profissional do professor, além disso a autora expõem uma preocupação com o corpo docente do serviço social, que na maioria é composto por mulheres, e que durante a pandemia se sobrecarregou de atividades tendo a concomitância das atividades acadêmicas e familiares, uma vez que todos em sua maioria estavam em casa.

A autora ainda destaca que a transposição do ensino presencial para o remoto acarretou impactos sobre a formação profissional, uma vez que fragiliza o projeto ético-político de formação do assistente social, considerando que a formação é mais do que “a sala de aula”, que ocorre em diferentes espaços, que nessa modalidade foram inviabilizados (FARAGE, 2020).

O estudo A6 (SILVA, *et al.*, 2021), apontou desafios apresentados ao processo ensino-aprendizagem de profissionais de enfermagem, considerando os impactos da pandemia para a formação e fortalecimento a profissão. Destacou que o discente de enfermagem não pode ser reduzido a consumidor do conteúdo a distância, que o uso das tecnologias deve se respaldar na autonomia, colaboração e construção coletiva da profissão. A incorporação de tecnologias na formação é uma necessidade, mas deve ser feita considerando o acesso e disponibilidade dos recursos pelos sujeitos envolvidos, além disso, reforça a impossibilidade da formação do enfermeiro a distância, pois a profissão é construída em relações interpessoais e presenciais, mas indica que é relevante “[...] a valorização dos aprendizados que vieram com o ensino emergencial a distância, deixando o ensino presencial enriquecido pelas inovações e tecnologia (SILVA, *et al.*, 2021, p. 5), observando no entanto questões de desigualdade e vulnerabilidade social, mental e econômica, que se afloram em momentos de crise e afetam o ensino.

Propostas e estratégias didáticas para o Ensino Remoto Emergencial

Com o andamento das políticas de prevenção a transmissão a Covid-19, o ERE tornou-se uma realidade, respaldada por resoluções do ministério da educação que indicaram a transição do ensino presencial para o remoto. Assim instituições de ensino passaram utilizar-se dessa autorização para a manutenção do andamento acadêmico, especialmente dos conteúdos teóricos.

Diante da mesma consciência da inevitabilidade do ERE para dar sequência na formação, emergiu a discussão da necessidade de propostas e estratégias didáticas específicas para essa modalidade de ensino.

O estudo A7 (GOMES *et al.*, 2020) apresentou a experiência de um curso de odontologia, o qual promoveu Webinars como estratégia para qualificar o ERE, estes webinars foram gravados e publicamente disponibilizados para acesso, além de ter criado uma página na *internet* na qual a comunidade acadêmica tinha acesso a orientações, encontrar o material de apoio disponibilizado pelos professores e trocar mensagens via chat. Outra estratégia utilizada pela instituição para viabilizar o acesso dos estudantes ao ERE foi disponibilizar pacotes de dados para o celular a todos os alunos e o empréstimo de equipamentos de informática para discentes, tanto da graduação, quanto da pós-graduação, de acordo com critérios socioeconômicos.

Os estudos A8 (APPENZELLERDL *et al.*, 2020) e A10 (BASTOS, *et al.*, 2020) apontaram a importância do acompanhamento institucional de acadêmicos e docentes no processo de desenvolvimento do ERE, tanto como estratégia potencializadora para promover a equidade de acesso as aulas, como para amenizar o impacto da nova rotina, uma vez que inicialmente a participação do alunado foi baixa, e na busca de diminuir as barreiras impostas pelo distanciamento social.

A realização de consultas para identificar as dificuldades enfrentadas levou a instituição a viabilizar o empréstimo de equipamentos como, computadores e tablete, além de chip de celular para acesso da internet, houve uma adesão ao empréstimo de cinquenta por cento do alunado e ao realizarem avaliação um mês depois foi observado que os acadêmicos tinham maior facilidade de acesso as aulas assíncronas e materiais postados em plataforma. As evidências do sucesso foram percebidas pelo não trancamento de matrículas pelos estudantes, embora eles tivessem a oportunidade sem ônus para a integralização do curso, além disso, o acompanhamento institucional contribuiu na diminuição da ansiedade dos docentes e dos discentes no processo, pois a avaliação contínua, por meio da escuta dos estudantes em relação as suas dificuldades e a capacitação docente em relação ao ERE e a monitorização constate das dificuldades foram decisivas (A8).

Por outro lado, a integração da coordenação com os estudantes, por meio de contato telefônico, e-mail, envio de tutoriais e outras estratégias buscaram aumentar a adesão ao ERE e amenizar o impacto da nova rotina. A instituição recomendou também um espaço de conferência para a interação com os discentes, a fim de melhorar motivação dos acadêmicos, sendo usadas ferramentas para dar significado aos conteúdos como, uso de músicas, slides narrados, uso de vídeos curtos

gravados em laboratórios com o uso de roteiros estruturado para a simulação de técnicas de enfermagem com o intuito de melhorar o entendimento sobre a execução dos procedimentos (BASTOS *et al.*, 2020).

As autoras ainda pontuam como potencialidades do ERE, que a aquisição de conhecimentos relativos as plataformas virtuais, exigiu criatividade dos docentes para que os discentes participassem ativamente e com diálogo das discussões dos conteúdos; o conteúdo programático foi possível ser atendido. Como limites reforçam que a modalidade pode gerar maior carga de trabalho tendo em vista a necessidade de aprender a reconduzir a sala de aula e por requerer diferentes tipos de atividades; sobrecarga discente devido a mudanças de rotina; aulas assíncronas não promovem diálogo entre docente e discente, além disso aulas com metodologias pouco dinâmicas também não favorecem a participação dos discentes em “chats, fóruns de discussões e nas próprias conferências”. Para as autoras na prática do ERE valoriza a verticalização do ensino e a concepção de educação bancária (BASTOS *et al.*, 2020).

Os estudos A9 (SANTOS; ABDULKADER, 2020) e A12 (ALDEMAN *et al.* 2021) divulgaram estratégias tecnológicas como potencializadoras de mediação pedagógica, auxiliares no processo ensino-aprendizagem. A9 divulgou como estratégia positiva para o desenvolvimento de aulas de fisiologia, o uso do laboratório de aprendizagem móvel (MobLeLab), que é uma coleção de aplicativos de *smartphone*. Os autores pontuam como positivo o fato dos MobLeLabs serem uma realidade viável para o ensino fora da estrutura física do campus contribuindo com a manutenção do ensino prático durante o isolamento social, auxilia também no retorno a presencialidade, para a ajustes e recuperação de conteúdo, além de serem uma opção financeiramente econômica, necessitando de pouco e até mesmo nenhum apoio financeiro. Há algumas limitações, com destaque para a disponibilidade incerta desses aplicativos para os diferentes sistemas operacionais, territórios e barreiras de idioma.

O estudo A12 destacou o uso de uma TIC, sendo desenvolvido um modelo para apoiar o ensino de glomerulopatias, estimulado pela imposição do ensino remoto. Os autores apontam que o *software* foi criado como uma ferramenta de complementação ao processo de ensino-aprendizagem em patologia, podendo o docente criar, editar e excluir uma classe, assim como, inscrever e remover estudantes dela, já o patologista tem a mesma permissão como docente, mas pode ainda adicionar, remover, e editar casos, e por fim aos alunos cabe a função de resolver questionários a fim de mesurar o conhecimento adquirido, o que é feito através do acesso a diferentes níveis de dificuldade disponíveis. Os autores apontaram como positivo, o uso da tecnologia frente ao cenário pandêmico e pós pandemia, uma vez que tem custo baixo, sendo necessário acesso à internet, permite um número ilimitado de alunos simultaneamente, diminui o risco a exposição biológica e de complicações éticas pois não há o manuseio de peças histológicas (ALDEMAN *et al.*, 2021).

Em estudo de Faria e Amaral (2021), os autores ponderam que o uso de metodologias ativas, com algumas adaptações, é efetivo no ERE, pois permitem maior interação entre professor e estudante, geram maior atividade ao acadêmico, permitindo assim formar estudantes com competências para atuar em diferentes cenários de prática. De acordo com o autores as atividades centradas no estudante como a adaptação de ferramentas como a problematização, a aprendizagem baseada em problemas e o *fishbowl*, facilitam e proporcionam ao acadêmico o desenvolvimento e aquisição de competências que além de permitir que durante o ERE os objetivos da disciplina fossem alcançados, também garantiram o alcance das metas propostas pelas diretrizes curriculares nacionais médicas para a atuação destes junto a campo clínico de atuação (A11).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia da Covid-19 impôs as instituições de ensino a necessidade do ERE, que em momentos de isolamento social foi vista como a única alternativa para a continuidade da formação acadêmica. A revisão integrativa de literatura permitiu identificar como o ERE tem sido abordado e desenvolvido no ensino superior na área da saúde no Brasil. Os estudos se dividem em entre aqueles que apresentam o impacto do Ensino Remoto Emergencial na formação acadêmica, por meio dos quais os autores apresentam suas reflexões em relação a formação e o processo ensino-aprendizagem que vem sendo desenvolvido, ressaltando consequências de responsabilidade social como a garantia de que todos os acadêmicos sejam contemplados com a inclusão digital e que o processo se desenvolva com qualidade.

O ERE foi uma medida necessária frente a necessidade de saúde pública, mas precisa ser vista como uma prática temporária e pontual, uma vez que apresentou como limites, a fragilização do desenvolvimento de atividades práticas e estágios comprometendo desse modo a formação das competências profissionais, uma vez que a formação dos profissionais da saúde é mais do que educação bancária, ela se enriquece nos cenários reais de prática. Evidenciou-se que o ERE foi implantado de forma abrupta, não houve tempo para diálogo com a comunidade acadêmica, e alguns autores trazem a preocupação do modelo reforçar EAD, além de que em atividades assíncronas pode-se esvaziar o papel do professor expondo os discentes a consumidores de conteúdos a distância.

No entanto, a revisão trouxe à tona que apesar dos limites vivenciados durante o ERE, os impactos podem ser amenizados por meio de estratégias didáticas que fortaleçam o processo ensino-aprendizagem na formação em saúde, entre as estratégias apresentadas, a fim de diminuir o impacto da falta de acesso/inclusão digital as instituições de ensino superior, ações sociais, como o empréstimo de equipamentos eletrônicos e a distribuição de pacotes de internet para celular são iniciativas promissoras. O acompanhamento institucional dos acadêmicos fortaleceu o vínculo discentes-docentes diminuindo

o impacto da nova rotina imposta pelo isolamento, potencializou o acesso as aulas, uma vez que permitiu a avaliação e correção de possíveis lacunas.

O ERE também potencializou a busca de estratégias criativas para as salas de aula *on-line*, os estudos apontam o uso de conferências virtuais, espaços de comunicação entre docentes e discentes a fim de minimizar a ansiedade do distanciamento. Estratégias tecnológicas inovadoras e auxiliares ao processo de ensino utilizadas durante o ERE, em situações futuras semelhantes e até mesmo no retorno a presencialidade podem dinamizar o processo de aprendizagem.

Como modalidade temporária no ensino superior em saúde o ERE apresentou limites e impactos no processo formativo, a que as instituições formadoras precisarão avaliar e corrigir se necessário, mas também demonstrou uma educação superior preocupada com a inserção social e digital de seu alunado, que buscou alternativas para minimizar o impacto da pandemia na formação, o que demonstra compromisso em formar com qualidade os profissionais de saúde que ocuparão os espaços de trabalho.

REFERÊNCIAS

ALDEMAN, Nayse L. S.; et al. Smartpathk: a platform for teaching glomerulopathies using machine learning. *BMC medical education*, v. 21, n. 1, p. 1-8, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1186/s12909-021-02680-1>>

APPENZELLERDL, Simone; et al. Novos Tempos, Novos Desafios: Estratégias para Equidade de Acesso ao Ensino Remoto Emergencial. *REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA*, v.44, n.sup.1, e. 0155, p.1-6, 2020. <<https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.sup.1-20200420>>

ARRUDA, Eucídio P. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. *Em Rede - Revista de Educação a Distância*, Porto Alegre, v. 7, n. 1, p. 257-275, maio, 2020. <<https://doi.org/10.53628/emrede.v7.1.621>>

BASTOS, Milena C.; et al. Ensino Remoto Emergencial na graduação em enfermagem: relato de experiência na covid-19. *REME rev. min. Enferm.*, v. 24, e.1335, fev., p. 1-6, 2020. <<http://www.dx.doi.org/10.5935/1415.2762.20200072>>

BEZERRA, Italla M. P. State of the art of nursing education and the challenges to use remote technologies in the time of corona virus pandemic. *Journal of Human Growth and Development*, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 141-147, mar., 2020. <<https://doi.org/10.7322/jhgd.v30.10087>>

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Portaria nº. 343, de 17 de março de 2020*. Autoriza aulas pelas tecnologias digitais para as instituições de ensino superior. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 mar. 2020l. Seção 1. p.39.

COSTA, Roberta; et al. Ensino de enfermagem em tempos de COVID-19: como se reinventar nesse contexto? *Texto Contexto Enferm* [Internet]. v.29, e. e20200202, p. 1-3, 2020. <<https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0002-0002>>

CRODA, Julio; et al. COVID-19 in Brazil: advantages of a socialized unified health system and

preparation to contain cases. *Rev Soc Bras Med Trop.*, Uberaba, v.53, n. e20200167, p.1-6, abr, 2020. <<https://doi.org/10.1590/0037-8682-0167-2020>>

FARAGE, Eblin. Educação superior em tempos de retrocessos e os impactos na formação profissional do Serviço Social. *Serv. Soc. Soc.*, São Paulo, n. 140, p. 48-65, jan.-abr., 2021. <<https://doi.org/10.1590/0101-6628.237>>

FARIA, Bárbara C. D.; AMARAL, Clésio G. O uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem em pediatria: uma revisão narrativa. *REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA*, v. 45, n.2, e. 076, p.1-10, 2021. <<https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.2-20200482>>

GARCIA, Tânia C. M. *et al.* *Ensino remoto emergencial: proposta de design para organização de aulas*. Natal: SEDIS/UFRN, 2020.

GUIMARÃES, Mateus P. O.; et al. Engajamento e Protagonismo Estudantil na Promoção da Educação Médica em Tempos de Pandemia da Covid-19. *REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA*, Brasília, v. 44, sup.1, e0153, p. 1-5, s/m, 2020. <<https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200414>>

GOMES, Brenda P. F. A.; et al. Teaching experiences during the SARS-COV-2 pandemic in a Brazilian School of Dentistry. *Braz. j. oral sci.*; v. 19, e. 201109, jan.-dez., p. 1-5, 2020. <<https://doi.org/10.20396/bjos.v19i0.8661109>>

LIRA, Ana Luisa B. C.; et al. Nursing education: challenges and perspectives in times of the COVID-19. *Rev Bras Enferm.*, v. 73, n. 2, ed. 1, p. 1-6. 2020. <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0683>>

MEDEIROS, Arthur A.; et al. Análise do ensino em fisioterapia no Brasil durante a pandemia de COVID-19. *Fisioter. Mov.*, v. 34, e. 34103, p. 1-9, 2021. <<https://doi.org/10.1590/fm.2021.34103>>

MELNYK, Bernadette M.; FINEOUT, Ellen O. *Evidence based practice in nursing and healthcare*. Philadelphia: Wolters Kluwer/ Lippincott Williams & Wilkins, 2 ed. 624p. 2014

MENDES, Karina D.S.; SILVEIRA, Renata C.C.P.; GALVÃO, Cristina M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & contexto-enfermagem*, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. <<https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>>

MOREIRA, José A.M.; HENRIQUES, Susana; BARROS, Daniela. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. *Dialogia*, São Paulo, n. 34, p. 351-364, jan./abr., 2020. <<https://doi.org/10.5585/Dialogia.N34.17123>>

OLIVEIRA, Hudson V.; SOUZA, Francimeire S. Do conteúdo programático ao sistema de avaliação: reflexões educacionais em tempos de pandemia (COVID-19). *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, Boa Vista, RR, v. 2, n. 5, p. 15-24, s/m, 2020. <<http://doi.org/10.5281/zenodo.3753654>>

RONDINI, Carina A.; PEDRO, Ketilin M.; DUARTE, Cláudia S. Pandemia do Covid-19 e o ensino remoto emergencial: Mudanças na práxis docente. *Interfaces Científicas-Educação*, Aracaju, v. 10, n. 1, p. 41-57, set., 2020. <<https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v10n1p41-57>>

SANTOS, Camilo L.; ABDULKADER, Fernando. Smartphone-assisted experimentation as a didactic strategy to maintain practical lessons in remote education: alternatives for physiology education during the COVID-19 pandemic. *Adv Physiol Educ.*, v. 44, jun., p. 579–586, 2020. <<https://doi.org/10.1152/advan.00066.2020>>

SILVA, Carla M.; et al. Pandemia da COVID-19, ensino emergencial a distância e Nursing Now: desafios à formação em enfermagem. *Rev Gaúcha Enferm.* V. 42, n. esp, e. 20200248, p. 1-7. 2021. <<https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200248>>

SOLIGO, Angela F.; et al. Formação em Psicologia: Estágios e Avaliação Psicológica. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 40, e243432, p.1-18. 2020. < <https://doi.org/10.1590/1982-3703003243432>>

CONTRIBUIÇÃO DAS/DOS AUTORES/AS:

Débora Tatiane Feiber Girardello – Coleta de dados, sistematização e análise dos dados e escrito do texto

Solange de Fátima Reis Conterno – Coordenadora do Projeto, sistematização e análise dos dados e revisão da escrita.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE

As autoras declaram que não há conflito de interesse com o presente artigo.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.